

Manifestações Orais da Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro Crônica: Revisão de Literatura

Álvaro Cavalheiro Soares; Felipe Souza Lima Alencar; Héilton Spíndola Antunes

INTRODUÇÃO

A doença do enxerto contra o hospedeiro crônica (cDECH) é uma complicação frequente em pacientes submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas, sendo considerada como um dos fatores responsáveis pela alta morbidade e mortalidade associadas a este procedimento. Em cavidade oral a literatura propõe que suas principais características consistam no aparecimento de áreas eritematosas, ulceradas com sintomatologia dolorosa, envolvendo principalmente a mucosa jugal e a língua.

OBJETIVO

Avaliar a frequência, na literatura, das principais manifestações orais da doença do enxerto contra o hospedeiro crônica (cDECH) em pacientes submetidos ao transplante de células tronco hematopoiéticas.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, utilizando-se as bases de dados *PubMed*, *Cochrane*, e *Dentistry & Oral Sciences Source* para realização da busca bibliográfica. Os resultados foram quantificados, tiveram suas frequências calculadas e estão expressos em gráficos elaborados com o auxílio do software *Microsoft Word 2007* (Microsoft Corporation, Redmond, WA).

RESULTADOS

A presença de lesões liquenóides e da fibrose perioral, duas das três alterações diagnósticas de acordo com o NIH (National Institutes of Health), foram relatadas respectivamente em 82,5% (N=29) e 57,1% (N=20) dos estudos, sendo a primeira e a terceira das alterações orais mais frequentes. As placas hiperqueratósicas (terceira alteração diagnóstica), foram relatadas em 17,1% (N=6) dos estudos. As alterações distintas: Hipossalivação/xerostomia (80%, N=28), úlceras (57,1%, N=20), atrofia da mucosa (45,7%, N=16), mucocele (37,1%, N=13) e pseudomembranas (17,1%, N=6) foram a 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 8ª alterações mais relatadas. Em relação aos sintomas, a xerostomia foi a queixa mais frequente (N=28), sendo descrita em 80% dos estudos, superando a dor (N=17), descrita em 48,5% dos estudos (2ª mais frequente), dado este que suporta parcialmente a hipótese do grande envolvimento das glândulas salivares na cDECH. No outro extremo do gráfico encontram-se a sensação de boca e língua enrijecidas, a sensibilidade dentária e a sede frequente (N=1), representando 2,8% do total cada uma delas.

Gráfico 1: Frequência das alterações orais associadas à DECH crônica

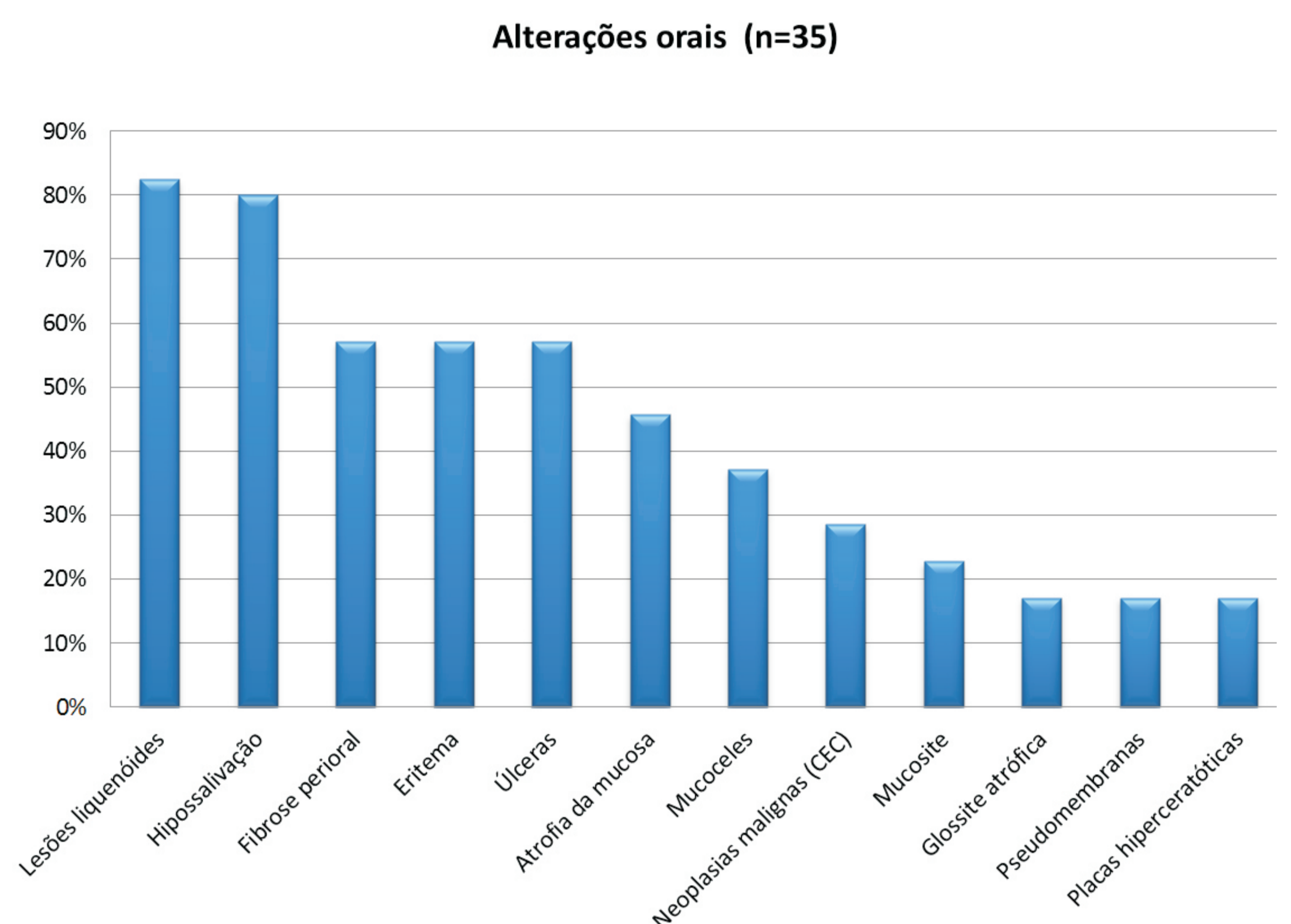
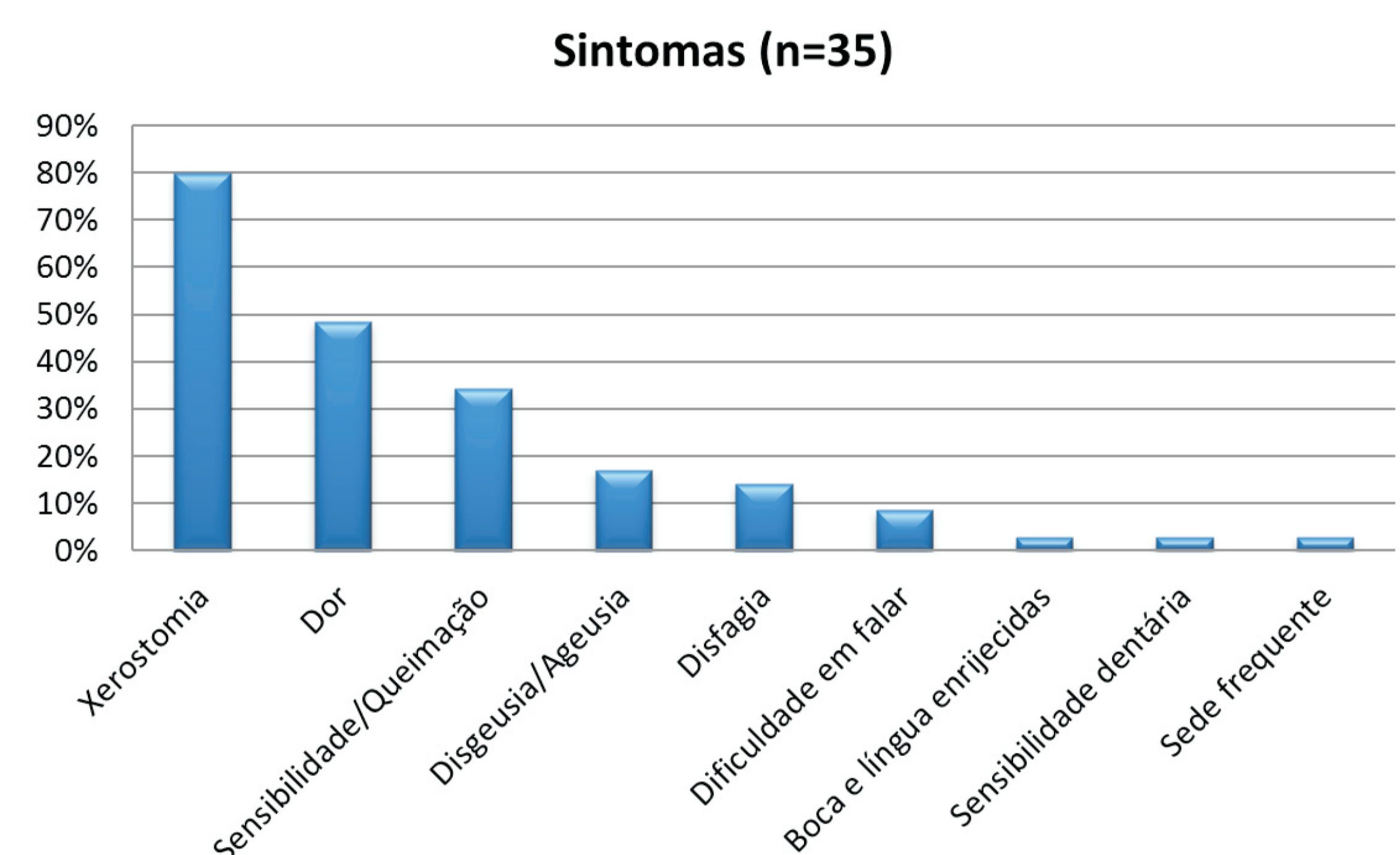


Gráfico 2: Frequência dos sintomas orais associados à DECH crônica



CONCLUSÃO

Observa-se a alta ocorrência de diversas manifestações orais associadas a cDECH e sua importância no diagnóstico de tal condição.

Referências bibliográficas:

- Treister NS, Stevenson K, Kim H, Woo S-B, Soiffer R, Cutler C. Oral chronic-versus-3. host disease scoring using the NIH consensus criteria. *Biol Blood Marrow Transplant* 2010;16:108-14
- Noce CW, Gomes A, Copello A, Barbosa RD, Sant'anna S, Moreira MC, et al. Oral involvement of chronic graft-versushost disease in hematopoietic stem cell transplant recipients. *Gen Dent*. 2011;59(6):458-62; quiz 463-4.